

O TURISMO PEDAGÓGICO COMO DINAMIZADOR DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NO PROEJA



TOURISM TEACHING AS ENABLING THE TEACHING- LEARNING PROCESS IN PROEJA

Vol. 8 nº 16 jul./dez. 2013

p. 455-468

Luiz Ailil Vianna Martins¹

(Instituto Federal do Acre)

Francisco Raimundo Alves Neto²

(Universidade Federal do Acre)

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Freire (1983, p. 79).

¹ Cursista da Especialização Proeja, Professor Efetivo do Instituto Federal do Acre, Graduado em Turismo pela Universidade Positivo – UP e Especialista em Ecoturismo pela Federal de Lavras - UFLA.

Email:

luiz.martins@ifac.edu.br.

² Orientador do artigo, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Mestre em Ciências Sociais / Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, Pedagogo e Bacharel em Direito – Professor Efetivo e Coordenador do Curso de Direito da Universidade Federal do Acre – UFAC, Disciplina Organização e Legislação da Educação Básica.

RESUMO: Este artigo procura discutir o turismo pedagógico como uma ferramenta motivadora na educação de jovens e adultos integrado a educação profissional, tendo como espaço de pesquisa a capital do Estado do Acre. Para tanto foi elaborado um roteiro de pesquisa e aplicado aos gestores em educação profissional. O Turismo pedagógico são atividades programadas que visam à construção do conhecimento motivado pelo conhecer, compreender e interagir onde o educando tem a possibilidade de vivenciar as teorias adquiridas nos espaços de ensino- aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional, Turismo Pedagógico, Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT: This article discusses the economic context as a motivational tool in educating youth and adults embedded in professional education, and research space as the state capital of Acre. This parameter was a roadmap of research and applied to managers in vocational education. Tourism educational activities are planned which aim at building knowledge motivated by knowing, understanding and interaction where the student has the opportunity to experience acquired in the theories of teaching and learning spaces.

KEYWORDS: Professional Education, Tourism, Teaching, Teaching and Learning.

I INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é um desafio para os educadores, neste sentido o professor precisa utilizar de metodologias e dinâmicas inovadoras para que o processo de construção do conhecimento se torne prazeroso e efetivo. O turismo pedagógico é um segmento da atividade turística que visa desenvolver a aprendizagem através da vivência dos participantes. O Turismo destaca-se no cenário global por ser um dos fatores de desenvolvimento econômico e social, segundo a Organização Mundial do Turismo, já movimentava aproximadamente 10,9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Isso representa cerca de 3,4 trilhões de dólares, gerando 204 milhões de empregos, o que significa 10% dos empregados do planeta. (OMT, 2010)

No Brasil devido à diversidade do patrimônio natural e cultural, torna-se um dos maiores potenciais turísticos do mundo, sendo assim um grande “laboratório” para o desenvolvimento do turismo pedagógico e o Estado do Acre possuem rica diversidade ambiental e cultural, ampliando ainda mais as possibilidades para atividades desta natureza.

O objetivo geral deste artigo é verificar a viabilidade de introduzir o turismo pedagógico como uma ferramenta dinamizadora do processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

Para tanto, no decorrer deste texto serão enfocados os tipos de turismo e um roteiro de pesquisa aplicado aos gestores da educação profissional no Estado do Acre, desta forma é feita uma análise a partir das respostas

2 TURISMO

A palavra turismo vem carregada de definições, no entanto, segundo Mcintosh (1977, p. 56) “Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

Muitos pesquisadores do turismo não o consideram como uma ciência, já que ele se apropria de outras ciências para o seu desenvolvimento, isto se dá por seu aspecto interdisciplinar e multidisciplinar, segundo o professor da Universidade de Wiconsin (USA), Jafar Jafari dá uma definição holística de Turismo, “É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômico e sociocultural da área receptora” Jafari, (2010). Porém muitos outros aspectos podem e devem se levar em conta nos impactos decorrentes das atividades turísticas, tais como políticos, ambientais, religiosos e éticos objetivando assim a prática não só do turismo sustentável mas mais do que isso a prática com responsabilidade.

Beni (2006, p. 235) tem conceituado o turismo como sendo:

Um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a

fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. As mais diversas noções de turismo apresentam, entretanto alguns elementos comuns ou relativamente diferentes entre elas, que convém destacar para melhor compreensão do fenômeno.

3 SEGMENTOS DO TURISMO

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda

Segmentar o mercado é identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos. Beni (1998, p. 149)

A demanda por turismo apresenta ainda uma especificidade própria, consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto permanente ou eventual, que imprime ao núcleo receptor sua vocação turística e seu conseqüente poder de atração, permitido-lhe uma afluência autodeterminada ou dirigida Beni (2006, p. 455)

3.1 Turismo Social

A denominação Turismo Social surgiu na Europa meados do século XX utilizada como proposta de lazer para um número maior de pessoas, organizado por associações, sindicatos e cooperativas com a finalidade de atender as necessidades de férias das camadas menos favorecidas.

Entende-se por turismo social, portanto, uma atividade em forma de passeios, viagens ou excursões concentradamente em grupos, envolvendo a utilização de equipamentos de transporte e hospedagem, ao alcance de amplos setores da população, porém mais especificamente dirigida às camadas sociais que não teriam condições de viajar com seus próprios recursos, de modo que o preço pago pelo usuário seja inferior ao custo real do produto utilizado, graças aos subsídios oferecidos pelas instituições governamentais, associações de classe ou ainda por organizações do terceiro setor Beni (2006 p, 392).

Segundo o Código Mundial de Ética do Turismo “Turismo Social” tem por finalidade promover o turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no

respeito pelas escolhas sociais de todos os povos.

O Turismo Social tem como principal característica não reproduzir apenas uma simples viagem, mas desenvolver ações que ofereçam oportunidade de integração social, favorecendo a apreensão de conhecimentos e informações culturais de forma leve e divertida, por meio da oferta de serviços acessíveis. O objetivo é educar através do turismo com roteiros culturais. (SESCRIO, 2010).

3.2 Turismo Rural

Embora visitação a propriedades rurais seja uma prática antiga e comum no Brasil, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como Turismo Rural. Tendo como referência Beni (2006),

Turismo rural: ostenta uma proposta de utilização turística dos espaços rurais, o que não impede de incluir também, em caráter complementar, os espaços naturais integrantes do seu entorno ambiental. Devido a isso, estabelece salutar interfaces com o ecoturismo, nem por isso se abstendo de manter o caráter eminentemente rural que o identifica diante da preferência pública voltada para esse tipo de opção turística. (apud PIRES, 2002, p. 138).

Entretanto segundo Araújo (2000, p. 31) turismo rural se trata de uma “oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local”.

Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (SEGMENTAÇÃO DO TURISMO MARCOS CONCEITUAIS, 2004, p. 49).

3.2.1 Agroturismo

Com a definição sobre turismo rural, outro segmento que se confunde muito é o agroturismo, os dois segmentos compartilham da mesma idéia isto é voltado para áreas rurais, mas segundo Pires (2002, p. 103) “Agroturismo realiza-se em fazendas ou propriedades rurais. É um segmento do turismo em áreas rurais que se localiza em fazendas preferencialmente ativas, podendo o turista participar das diferentes atividades agropecuárias”.

Agroturismo para Beni (2006, p. 456-457):

Destacam-se aqui dois grandes aspectos que distinguem este segmento do turismo rural. O primeiro é a produção agropastoril em escala econômica que representa a maior fonte de rendimento da propriedade e, o turismo, receita complementar. O segundo é que as próprias atividades agropastoris constituem, em si mesmas, o principal diferencial turístico. Neste caso, os

turistas, para viver a autêntica experiência da vida no campo e da ruralidade, poderão ou não participar da rotina diária dos afazeres domésticos ou produtivos da propriedade. É importante destacar aqui que a atividade turística deve obedecer a parâmetros de ocupação conforme a capacidade de carga e suporte das atividades produtivas da propriedade que, caso contrário, comprometerá a quantidade e a qualidade do produto, considerando-se que a intromissão do visitante, em seu desejo natural de querer saber sobre métodos e técnicas de manufatura, muitas vezes, interfere-se na relação do trabalho, provocando atrasos ou avarias nos bens produzidos.

Desta forma pode-se observar a diferença conceitual e filosófica sobre estes dois segmentos da atividade turística.

3.2.2 Ecoturismo

O ecoturismo, conhecido igualmente como “turismo ecológico” é um dos segmentos turísticos que mais cresce no mundo. Seu crescimento é estimado em 20% ao ano, conforme resultados obtidos através de entrevista com operadores de ecoturismo e peritos do setor. Os motivos deste crescimento são muitos, e entre eles, com grande relevância, está sua relação com o desenvolvimento sustentável, e por tal, goza de grande simpatia do Poder Público. O ecoturismo é um sinônimo de desenvolvimento sustentável (SEGMENTAÇÃO DO TURISMO, 2004, p. 9).

A palavra ecoturismo é um neologismo usado pela primeira vez por Hector Ceballos na década de 80 e se formou a partir do prefixo “eco” (do grego OIKOS = casa) + “turismo” (de origem francesa). Em outras palavras, o ecoturismo é o turismo praticado em casa, leia-se, no meio (ambiente) onde vivemos. Fontes (2006).

O documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” que estabelece os conceitos pertinentes ao segmento de ecoturismo, no Brasil, bem como a definição dos critérios de exploração sustentável do potencial constituído por nossas belezas naturais e valores culturais define ecoturismo como sendo:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável. O patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1994).

Para Beni (2006, p. 354) a definição de Ecoturismo como:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação

constantes, com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

As definições de ecoturismo na literatura da área são muito semelhantes, porém para Kinker (2002, p. 9)

É um segmento relativamente novo do turismo de natureza. O que o diferencia dos outros é que ele abrange em sua conceituação a experiência educacional e interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável.

O ecoturismo surge e se impõe como uma “rotulação” ampla e indiscriminadamente utilizada para representar um conjunto variado e não bem definido de atividades e atitudes no campo das viagens turísticas, que se posicionam na interface turismo-ambiente, onde temos uma coletânea de princípios tornando o ecoturismo não como um segmento, mas como uma “postura de vida” Filetto (2008).

Importante ressaltar que generalizar a atividade ecoturística utilizando-se do “ecoportunismo” é uma visão distorcida e deve ser combatida.

3.2.3 Turismo de Aventura

É uma atividade associada ao ecoturismo, no entanto, possui características e consistência mercadológicas próprias. A palavra aventura – do latim *adventura* – o que há por vir- remete a algo diferente. Para fins deste conceito consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade, prazer, superação, sendo assim um segmento de mercado que cresce muito são os fornecedores de equipamentos, seguradoras além de outros produtos associado à prática da atividade de aventura. Conforme Matheus, (2004, p. 39). “Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” enquanto segundo Beni (2006, p. 457) turismo de aventura é:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional. Compreende múltiplas formas de treinamento de sobrevivência na selva e em outros locais inóspitos ou ainda não desbravados e contato com culturas primitivas.

Hoje existem normas de segurança e um programa de aventura segura, onde a certificação para o programa é através da ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura,

O Governo brasileiro, por meio do Ministério do Turismo, fez suas apostas no segmento em 2003, viabilizando um projeto que prevê a criação de 24

Normas Técnicas específicas para atividades de turismo de aventura. Visando a operação segura e responsável, o Ministério do Turismo foi além, criando o Programa Aventura Segura, uma iniciativa reconhecida internacionalmente e que conta com a participação do Sebrae Nacional - Serviço brasileiro de apoio as pequenas e micro-empresas. O Programa vem sendo implementado desde dezembro de 2005 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO DE EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA, 2010).

Segundo Pires (2002, p.104) Turismo de aventura é “utilizar o entorno rural ou o meio natural com recurso para produzir sensações de descoberta nos praticantes, O objetivo principal é transmitir essas sensações, necessitando para tanto de espaços pouco utilizados turisticamente”.

3.2.4 Turismo pedagógico

Esta modalidade é muito recente no Brasil quando comparada a outras modalidades ou segmentos do turismo, porém em outros países já é realizado a algum tempo. Segundo Matheus:

A educação é um processo de mão-dupla ou seja, todos os envolvidos, educadores e educandos, são aprendizes. A função do educador é criar situações favoráveis ao diálogo verdadeiro. Assim, todos são solicitados a compartilhar experiências. Nesse sentido, é fundamental aceitar a opinião do outro e saber conviver com as diferenças, desenvolvendo a prática da interdisciplinaridade. MATHEUS et al. (2005, p.28, 29)

Quando falamos em educação sempre nos vem à memória a educação tradicional onde o aluno era obrigado a decorar datas e nomes sem realmente saber o porquê. O conceito de aluno segundo o iluminismo quer dizer a = não, luno = luz, isto é o “sem luz” onde o “iluminado”, o professor, transmitia seus conhecimentos, enquanto na linha pedagógica Freiriana, todos seres alunos possuem saberes provenientes de sua vivência no mundo.

Alguns estados brasileiros já adotam uma política para o desenvolvimento do turismo pedagógico, o Estado do Rio Grande do Norte é um exemplo.

O Turismo Pedagógico se apresenta como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. A viagem é o elemento motivador para dar encanto à educação. No Turismo Pedagógico, os diversos saberes e realidades são articulados como necessidade de reconhecer e conhecer os problemas do mundo, em um ambiente de divertimento e prazeres. Trata-se de uma das atividades que mais se harmonizam ao conceito de turismo sustentável, uma vez que sua motivação é puramente educativa, e a educação ambiental é praticada nas três dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. Além do mais, conhecendo localidades da sua região ou do seu país, o aluno-turista passa a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais,

culturais e ambientais das comunidades, o que torna possível o desenvolvimento do turismo sustentável. (SETUR – RN, 2010)

A vila de Paranapiacaba, o primeiro patrimônio industrial ferroviário a integrar a lista brasileira é o primeiro patrimônio da humanidade localizado no Estado de São Paulo, trabalha com o turismo pedagógico. Conforme a instituição Parnapiacaba, (2010) aponta a relevância do turismo pedagógico com a:

[...]preocupação básica centra-se na melhor maneira de conduzir a atividade educativa, de forma a alcançar finalidades pedagógicas, por meio da experiência turística. O estudo do meio se apresenta como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. A viagem é o elemento motivador para dar encanto à educação, os diversos saberes e realidades são articulados como necessidade de reconhecer e conhecer os problemas do mundo, em um ambiente de Divertimento e prazeres. Trata-se de uma das atividades que mais se harmonizam ao conceito de turismo sustentável, uma vez que sua motivação é puramente educativa, e a educação ambiental é praticada nas três dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. Além do mais, conhecendo localidades da sua região ou do seu país, o aluno-turista passa a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais, culturais e ambientais das comunidades, o que torna possível o desenvolvimento do turismo sustentável.

Conforme o referencial teórico acima considera-se o turismo pedagógico como uma ferramenta de educação ambiental que, na prática demonstra a teoria das salas de aula, vivenciando assim junto à natureza ao campo e o meio rural um contato direto com as comunidades locais, onde poderão observar a realidade se sensibilizar e interagir com os atrativos turísticos visitados. Sendo assim, o educador atinge de forma lúdica os objetivos didáticos através de atividades pedagógicas desenvolvidas como brincadeiras e entretenimento, utilizando os conhecimentos empíricos e multidisciplinares.

“O turismo pedagógico é uma maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região e vivenciar a história, as tradições, os hábitos e os costumes da população local, por meio de aulas práticas no próprio destino receptor” Moletta (2003, p. 11)

Busca-se aqui defender a união do ensino com o turismo. A pretensão não é um simples passeio, mas uma atividade educacional a qual contextualizará a teoria do real, em um espaço de ensino fora das quatro paredes de uma sala de aula.

Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem trabalhado sobre a ótica do turismo nos dias atuais é pensar em uma educação voltada para aprendizagens significativas em um mundo globalizado. O turismo pedagógico deve ser compreendido como uma forma de tirar o aluno do restrito espaço de uma sala de aula, para um contexto mais amplo: o da realidade turística de seu município. É proporcionar

perspectivas que criem ideias inovadoras e permitam formar um cidadão crítico, reflexivo e participativo. Esse processo de valorização e de troca possibilita a geração e a produção de novos conhecimentos, buscando desenvolver aptidões para tomar decisões e contribuir para o desenvolvimento das ações humanas, em um processo contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional, dessa forma busca-se uma formação plena do educando, e o turismo pedagógico desponta como uma atividade extra sala de aula em um outro contexto de aprendizado, onde o educando passa a ser o protagonista do seu próprio ensino.

4 PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE O TURISMO PEDAGÓGICO

Para realização desta pesquisa de campo, foi aplicada uma entrevista com sete questões para gestores em educação profissional do Estado do Acre. Foram aplicados 20 questionários sendo dez questionários ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre, sete ao Instituto Estadual de Educação Profissional Dom Moacyr Grechi e três ao departamento de educação de jovens e adultos da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Acre. As entrevistas foram realizadas face a face e por meio digital através de contato eletrônico via e-mail.

Desta forma foram obtidas sete respostas aos questionários, para análise dos resultados segue a resposta de cada gestor através da numeração de 1 a 7 concomitante, sendo que a primeira questão versa sobre o nome e gênero, quanto ao nome será preservada a integridade dos entrevistados e será mantida em sigilo. Quanto ao gênero obteve-se quase que uma média. Pois foram quatro pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino.

A segunda questão versa sobre qual é o seu entendimento sobre o turismo e qual sua importância.

1. Entendo como um ramo de negócios que aproveita as potencialidades culturais, naturais, etc para atividades de lazer, encontros, descobertas etc.
2. Entendo como um serviço importante na sociedade. Considero um aspecto importante nas ações de lazer e bem-estar.
3. Do ponto de vista mercadológico o turismo é um conjunto de ações voltadas para entretenimento de pessoas. Do ponto de vista humanístico o turismo reúne um conjunto de conceitos (lugares, culturas e povos) que podem produzir não somente o lazer mais agregado a isto: conhecimento, valorização do patrimônio histórico e humano.
4. Penso que o turismo pode ser entendido como um campo do conhecimento humano, bem como um segmento da economia. De um modo ou do outro, o fato é que o turismo tem assumido um lugar de destaque na contemporaneidade.
5. É uma forma de conhecer cultura, de forma prazerosa, tendo como importância a interação social e soma de experiências que melhoram a nossa vivência com a nossa realidade. Isso na minha visão.
6. Turismo é o ato de deslocar-se para outro lugar, diferente do espaço

de residência, com objetivos diversos, podendo ser negócios, lazer, religião, eventos, compras ou outros. Sua importância se dá pelo fato de oportunizar às pessoas novas experiências e oportunidades.

7. É uma atividade econômica importante porque além de aquecer a economia, contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos. Na medida em que se entra em contatos com culturas e sociedades diferentes.

Os entrevistados, demonstram diversos conceitos de turismo, do mais técnico com na questão seis ao mais empírico. Na segunda questão o autor faz uma relação do turismo com o lazer, desta forma como o lazer pode se tornar em uma atividade educativa, segundo Fontes et al, (2003, p12)

[...]Tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Seja cumprindo objetivos consumatórios como o relaxamento e o prazer propiciados pela prática ou pela contemplação, ou objetivos instrumentais, contribuindo para a compreensão da realidade, as atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento social pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade.

Desta forma podemos afirmar que se pode educar pela prática do lazer, como também pela prática do turismo.

A terceira questão pergunta se a pessoa conhece o turismo pedagógico, cinco respostas negativas e três positivas, evidenciando-se assim a baixa divulgação e desenvolvimento deste segmento turístico.

A quarta questão versa sobre a partir do conhecimento/imaginário que importância tem o turismo pedagógico na aprendizagem?

1. Imagino que seria uma forma de potencializar o aprendizado através das atividades turísticas.
2. Não sei. Seria a vida das escolas? Conhecimento de metodologias e práticas inovadoras? Intercâmbio Escolar?
3. Tenho conhecimento impreciso sobre o conceito de turismo pedagógico, porém li um artigo que tinha uma proposta interdisciplinar e contextualizada, tratava-se de uma atividade a ser desenvolvida por uma turma de alunos em um espaço que reunia história e geografia local, matemática e conhecimentos sobre educar.
4. Penso que é o que na pedagogia se nomeia de atividades especiais. Qualquer atividade intencional, planejada e exterior aos muros da escola se constitui como turismo pedagógico.
5. Importância grandiosa e prazerosa de se vivenciar situações teóricas, na prática, principalmente, no que se refere ao aprendizado com adultos.
6. A relação entre turismo pedagógico (que ainda necessita de uma compreensão maior) e aprendizagem implicitamente existe, mas ainda não há, até onde sei, um escopo de pesquisas que apontem seu alcance e sua

importância real.

7. Possibilita que conteúdos sejam trabalhados de forma prática levando em considerações a realidade do educando. Assim é possível que o conhecimento do cotidiano se transforme em saber sistematizado.

Os entrevistados apresentam conceitos que estão diretamente ligados ao turismo pedagógico, mesmo que na questão anterior a maioria dos entrevistados não conhecessem esta modalidade de turismo, apresentam conhecimentos sobre a prática educativa perpassando os muros da escola, criando assim novos ambientes de aprendizagem. Conforme Bragança et al apud Moreira (2007).

o caráter previamente organizado de um ambiente de aprendizagem expressa uma intenção de promover oportunidades de aprendizagem. Pode ser uma estrutura mais diretiva, centrada no professor, e fundada na transmissão de conhecimentos, mas pode ser uma organização dinâmica, flexível, centrada no aluno e na construção de sua autonomia.

Desta forma pode-se afirmar que o ambiente de aprendizagem vai além dos muros da escola e que a construção do conhecimento acontece em diversos espaços.

A quinta questão tem o seguinte enunciado: você acredita que o turismo pedagógico possa ser uma ferramenta motivadora para o processo de educação de jovens e adultos?

1. Acredito que sim.
2. Não sei.
3. Com certeza, pois atividades com metodologias que utilizem o turismo pedagógico poderão ter um efeito positivo na educação de jovens e adultos, pois poderá proporcionar um resgate a sua cultura unindo prazer e aprendizagem.
4. Sim, absolutamente. Ele tem como principal junção provocar uma dinâmica virtuosa nas práticas educativas. Através desse procedimento metodológico e possível se estabelecer o protagonismo entre os sujeitos do processo educativo.
5. Sim acredito que experiência fora do local cotidiano de aprendizagem pode motivar o aprendiz independente do nível ou forma de aprendizagem.
6. Sim, o desafio está em articular as atividades que geralmente ocorreu durante o dia com horário noturno.
7. Sim, acredito.

Esta questão apresenta o grande interesse de se desenvolver o turismo pedagógico pelo seu poder dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, onde o educando amplia sua formação e estabelece uma maior relação com o objeto de estudo. Na questão de numero seis o entrevistado coloca o desafio de articular esse tipo de atividade ao público proeja, no entanto pode-se adotar diversas estratégias sendo acordadas anteriormente com os estudantes, para que a atividade seja realmente uma ferramenta motivadora e não como uma obrigação a mais. Desta forma os gestores precisam ir além do interesse teórico e transformá-lo numa realidade concreta.

A sexta questão indaga da seguinte forma: você incluiria na matriz curricular uma carga horária destinada ao desenvolvimento de atividades turísticas com finalidades

pedagógicas?

1. Sim, penso que seja uma alternativa de aprendizagem super importante para este público.
2. Sim, como estratégia para conhecimento do contexto social em que o aluno vive, principalmente nas disciplinas de história, geografia, sociologia, literatura, etc.
3. Com certeza, segundo orientações curriculares em todos os níveis de ensino deve-se valorizar a cultura sendo um dos principais eixos do conhecimento humano e o turismo é mais uma alternativa para abordagem.
4. Penso que mais cabe esse tipo de recurso enquanto estratégia metodológica e menos como componente curricular.
5. Sim, incluiria.
6. Certamente incentivaria a realização de experiências de aprendizagem em espaços distintos aos da sala de aula, mas como não há uma clareza na definição de atividades turísticas com finalidades pedagógicas, possivelmente o nome da atividade será outro.
7. Sim, desde que essa demanda fosse viável do ponto de vista da execução do currículo. Para tanto considera importante uma consulta audiência pública com os educandos duma modalidade de ensino.

Todos os entrevistados incluíam o turismo pedagógico em suas matrizes curriculares, no entanto essa atividade não é conhecida no meio escolar, sendo muitas vezes executada com outra nomenclatura como relata o entrevistado da sexta questão. O fator mais importante ressaltado nas respostas é que os gestores em educação profissional visualizam as atividades extraclasse como uma grande oportunidade de aprimoramento e desenvolvimento tanto pessoal, profissional e educativo.

A sétima questão tem relação com a questão anterior. Se sua resposta acima foi afirmativa relate quais as dificuldades de implementar o turismo pedagógico e aponte possíveis possibilidades para desenvolvê-lo.

1. Dificuldades: Penso que em alguns casos transporte e logística para estas atividades podem ser impedimentos. O público PROEJA tem especificidades quanto ao tempo disponível, portanto as atividades podem ser pensadas para o período das aulas. Penso que as áreas urbanas são laboratórios vivos para este tipo de trabalho e poderiam ser aproveitadas.
2. Não respondeu.
3. Dificuldades mais prováveis devem-se a resistência de gestores e educadores e compreenderem esta possibilidade como ferramenta de aprendizagem, que produzam conhecimentos atitudinais, conceituais e procedimentais. Para isso é necessário um planejamento e roteiro das atividades.
4. Não respondeu.
5. Uma das dificuldades seria contextualizar e fazer compreender o que é o turismo pedagógico. Uma não clareza deste tipo de atividade poderia interferir no processo, fazendo com que a ação turística perdesse o foco da aprendizagem. Destaque-se, porém, que atividades de visitas técnicas, práticas de campo, trabalhos de pesquisa e outros semelhantes podem tornar-se atividades de turismo pedagógico.
6. Acho que as respostas já estão nas questões anteriores.

7. **Vivenciando meu trabalho, na Coordenação de Jovens e Adultos da SEE, vejo que as possíveis dificuldades seriam o preconceito e falta de estrutura. Para possibilitá-lo, seria imprescindível a sensibilização e injeção de recurso financeiro para treinar educadores e efetivar o turismo.**

Dentre as respostas apresentadas, destaca-se a falta da tradição por parte dos professores e gestores para incentivar o desenvolvimento do turismo pedagógico, entretanto o fator mais limitante é o recurso financeiro e estrutural, pois sem tais recursos torna-se inviável a execução. Para tanto deve-se discutir nos planejamentos recursos que garantam a execução da atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi verificar o interesse dos gestores em educação profissional em desenvolver o turismo pedagógico. Esse segmento do turismo que é pouco praticado no Brasil, no entanto a partir do estudo feito observou-se o amplo espaço de trabalho.

Dificuldades foram apresentadas para a plena execução do turismo pedagógico, entretanto os gestores se mostram favoráveis a práticas de atividades desta natureza, muitas vezes as práticas acontecem com outra nomenclatura, como foi relatado. O desafio é difundir aos educadores em geral o hábito de atividades turísticas como prática educativa, garantir recursos para que os estudantes possam ter em uma formação plena e integral, humana e profissional, garantido-lhes a magia de despertar em si mesmo a busca incessante e inesgotável do conhecimento, para tanto novos projetos necessitam serem desenvolvidos tanto os de pesquisa quanto os projetos de trabalhos. Divulgar essa estratégia de aprendizagem é fundamental para que a inclusão haja de fato no currículo formal e que políticas educacionais nas esferas dos governos estaduais e federais sejam implementadas. Desta forma o turismo será encarado não somente como a viagem e o ócio, mas sim como uma oportunidade de novas descobertas e educação.

Na educação tem-se vários métodos de ensinar e apreender, a idéia foi apresentar mais uma modo para atrair cada vez mais jovens e adultos a construir seus conhecimentos, e contribuir cada vez mais para educação de qualidade e oportunidades a todos os estudantes.

Assim, a pesquisa mostrou que o turismo pedagógico é uma poderosa ferramenta, e precisa ser mais difundida para todos educadores e gestores para torná-la viável e exequível.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. G. F. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2000.
- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura**. Disponível em: < www.abeta.com.br >. Acesso em: 18 out. 2008.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- BRASIL**. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: < www.turismo.gov.br > Acesso em: 18 out. 2010.
- BRAGANÇA, Bruno. et al. **Práticas Educativas e Ambientes de Aprendizagem escolar**:

relato de três experiências. Minas Gerais.

Dicas Turísticas. Disponível em: <www.dicasturísticas.blogspot.com>. Acesso em: 18 out. 2008.

FONTES, M.A. et al. **Ecoturismo e Interpretações.** Lavras: Ed. UFLA 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.

KINKER, Sonia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais.** Campinas: Ed. Papirus, 2002.

MATHEUS, C. E. IN: MORAES A.J. CAFFAGNI, C. W. A. **Educação Ambiental para o Turismo Sustentável Vivências integradas e outras Estratégias Metodológicas.** São Carlos: Ed. Rima, 2005.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural.** 2º: ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <www.unwto.org/index.php>. Acesso em: 16 out. 2010.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo,** São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Estado de Turismo. Disponível em: <www.setur.rrn.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2010.

RIO DE JANEIRO. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DO Disponível em: <www.sescrjio.org.br>. Acesso em: 14 out. 2010.

SEGMENTAÇÃO DO TURISMO MARCOS CONCEITUAIS. Brasília, 2005.

Recebido em 03/03/2011

Aprovado para publicação em 12/02/2013